

XXIX Reunião de Primavera

da

S.P.P.F.

Pastagens e Biodiversidade

Novas oportunidades para a produção forrageira

LIVRO DE RESUMOS

Samora Correia, 7 a 9 e Maio de 2008

DIVERSIDADE ESPECÍFICA DA FLORA PRATENSE À ESCALA DO DOMÍNIO CLIMÁTICO

J.C.Costa⁽¹⁾ & C. Aguiar⁽²⁾

⁽¹⁾Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, jccosta@isa.utl.pt; ⁽²⁾ Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária de Bragança, Apto 1172, 5300 Bragança, cfaguiar@ipb.pt

Em 2005 uma equipa alargada de fitossociólogos portugueses reuniu mais de 1000 inventários fitossociológicos publicados até a data e propôs-se clarificar a composição fitocenótica das séries de vegetação climatófilas e edafoxerófilas portuguesas e explorar a diversidade específica de plantas características das várias etapas sucessionais à escala do domínio climático, i.e. da área ocupada por uma dada comunidade climática (vd. Aguiar *et al.*, Floristical and Phytocoenotucal Diversity at the Climactical Dominion, 48th IAVS Symposium, 2005).

Com esse estudo, cujos resultados quedam por publicar, foram estabelecidos critérios objectivos que permitem segregar as comunidades seriais das comunidades próprias de *microgeosigma* e ficou provado o valor heurístico dos padrões espaciais da diversidade específica concretizados à escala do domínio climático.

No que à vegetação pratense diz respeito as principais conclusões retiradas por aqueles autores foram as seguintes:

- Em Portugal continental ocorrem 4 tipos de prados seriais: prados anuais, prados vivazes oligotróficos, prados vivazes mesotróficos, prados vivazes de solos incoerentes e prados anuais
- A continentalidade tem um efeito depressivo na diversidade específica da vegetação pratense
- Os prados anuais mostram um pico de diversidade específica de espécies características nas áreas mediterrânicas quentes (termomediterrânicas) e oceânicas
- Nas séries de vegetação mediterrânicas ocorrem dois máximos de diversidade específica nos extremos (em termos de complexidade estrutural) das séries de vegetação, i.e. nos bosques imaturos e nos prados anuais
- Nos territórios temperados a vegetação herbácea vivaz mesotrófica é francamente mais diversa do que qualquer outra etapa sucessional
- Os endemismos são mais frequentes na vegetação herbácea vivaz do que nos prados anuais
- Os neófitos dominam a vegetação pratense Açoriana e Madeira e dificultam a sua interpretação sindinâmica
- Aparentemente, a flora pratense indígena é mais diversa nos Açores do que na Madeira

- Em ambos os arquipélagos a flora herbácea não co-evoluiu com mamíferos herbívoros facto que explicará a falta de resistência da vegetação herbácea autóctone à perturbação pela herbívora

Palavras-Chave: biodiversidade, fitossociologia, séries de vegetação, flora pratense, pastagens